

Edutalks - Évora

Teresa Vasconcelos

ESE de Lisboa

20 de março 2018

A Educação de Infância em Tempos de Complexidade



Tempos Complexos

- Mundo líquido: inúmeras identidades manifestando-se em momentos diferentes (Zygmunt Bauman, 2006)
- Tempos da *Pós-verdade* (na hora de criar e modelar a opinião pública, os factos objetivos têm menos influência que os apelos às **emoções fáceis** e às crenças pessoais (Tesich)
- Tempos sombrios (Hannah Arendt): guerras “em lume brando” (ex de Ghouta, na Síria)
- “Paralisados com o medo do desconhecido tornamo-nos desatentos”...

Tempos Complexos

- desencontro entre a economia real e a economia financeira
- “decomposição” das nossas instituições que se tornam “disfuncionais”
- não há **um fio condutor**, perdemos a ilusão do **controle**;
- tempos de incerteza mas de uma acentuada interdependência;
- Um funcionamento em *REDE*... para o melhor e para o pior -
- no entanto, temos a convicção de que é **a relação** que nos faz existir, a relação é a **essência** do humano;

Relação, sentimentos, culturas...



António Damásio

in: A Estranha Ordem das Coisas, 2017

- Os sentimentos ainda não receberam o apreço que merecem como motivadores e negociadores da grande empresa cultural humana.
- A vida humana está equipada com mentes, sentimentos, consciência, memória, linguagem, sociabilidade complexa e inteligência criadora.

Sentimentos (Damásio)

- Sentimentos são experiências mentais e, portanto, conscientes (...)
- Os sentimentos são experiências de vida baseadas em representações multidimensionais das configurações dos processos de vida.
- Os sentimentos referem-se primordialmente à *qualidade do estado de vida no interior “antigo” do corpo* – recordação de um anterior acontecimento arquivado nas nossas memórias.

A nossa “condição anímica de caminhante” (Edith Stein)

- ***“Qualidade do estado de vida no interior “antigo” do corpo”?***
- ***Qualidade no estado de vida presente?***
- ***Uma vida com qualidade para todos; uma “vida boa”***
- ***Qualidade de vida para as crianças***
- ***Os 17 objetivos para o desenvolvimento sustentável (ONU)***

Complexidade da educação nos tempos de hoje

Que novos *desafios, problemas e oportunidades* as crianças encontram (...)? Estes desafios são **os mesmos** a que os adultos fazem face: rápidas mudanças demográficas, poluição ambiental, globalização da economia, saúde e novas epidemias, sistemas de informação e estilos de vida (comunicação instantânea), novas migrações (“os novos europeus”), a guerra “em lume brando” transmitida quase em directo pelas televisões.

(adapt. Nico van Oudenhoven e Rekha Wazir, 2006)

Criança objecto de “consumo de massas”

- O novo “marketing da infância”:
 - a criança objecto de “consumo de massas”,
 - o “franchising” de produtos para a infância (...) com os decorrentes efeitos no seu bem-estar, saúde, estilo de vida, valores e modos de ser feliz.
- **1/3 das crianças portuguesas são obesas!**
 - obesidade mais que triplicou em 40 anos (nas crianças: 27% do total calórico ingerido diariamente são açúcares simples, três vezes o valor máximo recomendado)
- ***Crianças tornaram-se um bem “raro”, especialmente no nosso país.***

O que atravessa todas as fronteiras?

- Convenção dos Direitos da Criança -



“Toda criança nasce com o mesmo inalienável direito a um começo de vida saudável, educação e uma infância segura e protegida”.



A pobreza e a exclusão afetam a qualidade da nossa democracia



Porque demora tanto tempo a construção de Tecla?

(Italo Calvino)

- ... Os começos...
- Lei-Quadro da Educação Pré-escolar (1997) e legislação subsequente
- Plano de Expansão (1996...)
- Crescimento sistemático de cobertura até 2011-2012
- Taxas de cobertura (Relatório Estado da Educação, CNE 2016):
 - 5 anos: 94,8% (retração 97,9% em 2014-15)
 - 4 anos: 86,3%
 - 3 anos: 71,7%
- Legalmente há um “edifício” construído (3-6). Mas o edifício está a ter os andaimes” ou “reparações” convenientes?
- Atuais fragilidades: supervisão e regulação? Correção das desigualdades? Detecção precoce de dificuldades? Uma avaliação “transparente”?
- E o “edifício” dos 0-3 anos?????

Visão da Criança

- Visão de cada criança como um *projeto de múltiplas possibilidades*
- Criança *cosmopolita* (Bahba, 2008) (múltiplas identidades e pertencas da criança)
- Com uma infinita capacidade de transformar a adversidade em potencialidade
- Capaz de interações múltiplas – os “sentimentos”... (Damásio)
- Dotada de um sentido de curiosidade pelo outro: ***hospitalidade***
- Capaz do respeito como autoridade aceite
- Solidária e capaz de um “cuidado com o planeta”

Criança capaz de:

(Vasconcelos 2009, com base em Rinaldi, 2006)

- capaz de construir *mapas pessoais* para sua própria orientação social, cognitiva, afetiva e simbólica
 - competente, activa, crítica
 - capaz de construir os seus próprios símbolos e códigos aprendendo simultaneamente a descodificá-los nos outros
 - Capaz de atribuir significados a acontecimentos e tentando partilhá-los
-
- Atenção ao discurso da “criança no centro” (Vasconcelos, 2012)

Estabelecimento de Educação de Infância (0-6/8)

- Um forum democrático de socialização
- Um espaço ***das** crianças e não **para** as crianças* (Dahlberg, Moss & Pence, 1999)
- Um espaço para experimentar “fronteiras” ...

Sendo que:

- a criança não é um ***cliente***, consumidora de mais um serviço;
- necessário ultrapassar a fronteira (dicotómica) entre o ***cuidar*** e o ***educar*** (C. Tomás, 2016)

De que falamos quando falamos em Fronteira?



Tempos de Fronteira

(Vasconcelos, 2009)

- Fronteira: linha que divide ou delimita...
- “linha do fim ou do começo?”
(Boaventura Sousa Santos)
- Quem são os habitantes de fronteira?
los mestizos (Anzaldúa)
- Fronteiras como espaços e tempos de trocas e aprendizagens mútuas

Fronteiras

- novas formas de trabalhar -
- *Espaços neutros fora dos sistemas estabelecidos, nos quais as prioridades das organizações de origem são respeitadas e novas formas de pensar podem emergir das discussões.*

(Konkola, 2001)

Fronteiras (cont.)

- *Isto permite o encontro de profissionais de diferentes agências que, ultrapassando a segurança do seu abrigo institucional, resolvem problemas comuns, baseados nas competências de cada um.*

(Konkola ibid.)

Cruzar outras fronteiras

- Crianças/famílias
- Níveis educativos: 0-3/3-6 ... (Recomendação do CNE, 2011)
- Crianças com necessidades diferenciadas (OCDE 2006) - (“especiais”)
- Crianças e velhos
- Meninos/meninas
- Classes sociais, culturas, etnias, língua, orientação sexual
- Estatuto socioeconómico – “escolas-gueto”
- etc...

Que famílias?



Como cruzar fronteiras?

(Nico van Oudenhoven e Rekha Wazir, 2006)

- ***O quê?*** - que se criem mecanismos de rápida avaliação e intervenção no que toca às novas necessidades das crianças, permitindo identificá-las e a elas responder;
- ***Como?*** - através de um tecido social alargado de adultos (“uma cadeia humana”, referem estes investigadores), incluindo família e vizinhos, mas também educadores, profissionais da área social, da justiça, da saúde ou do lazer;
- ***Quem?*** - adultos que escutem as crianças, os seus pontos de vista sobre situações e acontecimentos e as ajudem nos seus problemas e nas suas formulações, à medida que tentam fazer sentido da realidade que as cerca (...); dar a palavra às crianças!.

Fronteiras Pedagógicas

- Considerar a criança como um ator social competente, como sujeito de direitos, **requer** pensar em práticas pedagógicas, educativas, culturais e éticas condizentes com tais concepções;
- (...) o que implica combater visões pre-determinadas e universais de criança e infância que se traduzem na **estandardização das práticas educativas**, mesmo que os discursos sejam contrários.

(Catarina Tomás, 2016)

Propostas para uma educação de infância de qualidade



Condição prévia: os 0-3 anos

- Um projeto por construir
- Um projecto a necessitar de andaimes, reforço das estruturas, um “fio de prumo” que seja condutor e orientador de uma coerência
- Recomendação 0-3 (CNE, 2011)
- Educação dos 0 aos 3 como parte integrante do sistema educativo

Propostas Pedagógicas

- Sistemas *competentes* de educação de infância (Jan Peters, 2017)
- “Local responses, global advances” (fronteiras do *local*) (ibid.)
- Um desenvolvimento “sustentado” numa prática de solidariedade (Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável, ONU)
- Promover uma ética do encontro (Dahlberg e Moss, 2005)

Propostas Pedagógicas

- Ultrapassar a dicotomia entre ***cuidar*** e ***educar***
(C. Tomás, 2016)
- Estabelecer a Educação de Infância como **locus de cidadania** (Vasconcelos, 2007)
- Aprender a trabalhar em ***contextos complexos***
- Uma ação pedagógica ultrapassando *as salas de atividades: ***direito ao espaço público****
(a natureza, instituições da comunidade...)
- Nunca a *academização* da educação de infância
(escolarização precoce)

Uma Pedagogia da Desigualdade

Uma pedagogia da “desigualdade” (Nóvoa) –
uma “desigualdade que seja igualizadora”

Uma pedagogia da inclusão, do acolhimento,
dos “sentimentos”, da *hospitalidade*

Criar condições e situações para que as
crianças experimentem e aprendam o que é
cruzar fronteiras

Uma *ecologia de saberes*

- Um conhecimento mais profundo dos mundos sociais e culturais da infância
- Uma psicologia da aprendizagem e não do desenvolvimento
- Uma educação de infância numa *perspetiva de aprendizagem* e não de ensino
- Qualidade da mediação adulto- criança
- Multiplicidade de saberes e disciplinas para entender quem é a criança

(B. S. Santos, 2009)

Interrogar as “narrativas” curriculares

- Ultrapassar modelos rígidos e pré-estabelecidos (incluindo modelos curriculares)
- Modelo como *andaime* (Vasconcelos, 2016)
- Um currículo “no cruzamento de fronteiras”
- Trabalho de projeto *no cruzamento de fronteiras* (não há trabalho de projeto sem um suporte **em rede**)
- Trabalhar para além de fronteiras entre as diferentes “disciplinas” e entre diferentes “metodologias”

Uma prática alternativa:

- A necessidade de re-valorizar o jogo, não “desperdiçando as mentes das crianças” (Katz, 1997)
- Artes centrais à prática pedagógica (e não “um abcesso”)
- Não descuidar a aprendizagem das diferentes *literacias*
- Repensar a organização dos espaços, e seleção e intencionalidade dos materiais numa perspectiva da *frugalidade*
- Práticas orientadas para a ecologia e defesa do planeta, na consciência de que todos os recursos são limitados
- Valorizar práticas de *cidadania transformadora* entre as crianças (e entre adultos...)

Uma Ética do Cuidado

- Ética profissional
- Ética na relação com as crianças e famílias
- Uma ética do cuidado para a educação de infância
(Vasconcelos, 2004)
- Uma ética do cuidado para os/as profissionais
(workshop Évora, Nov 2016)

Ética e estética de mãos dadas (P. Freire)

Hospitalidade

- Etimologia: ato de acolher o outro, hospedar; a qualidade do hospedeiro; receber; acolhimento amável... ; no acolhimento do outro eu aprendo a reconhecer-me a mim próprio/a;
- “O ato de hospedar e de ser hospitaleiro é muito mais complexo do que simplesmente receber o visitante; consiste na união, ou melhor, na aproximação de culturas, costumes e pessoas diferentes: trata-se de uma relação de troca de valores entre o visitado e o visitante” (<http://bemvindohospitalidade.blogspot.pt/2013/11/origem-da-hospitalidade.html>)
- ***Onde se exerce a hospitalidade?***
- ***Como relacionamos educação de infância com hospitalidade?***

Tempos de Hospitalidade

- **Derrida** (2003): a hospitalidade é o nome geral para todas as relações com o outro; a hospitalidade é, por definição, incondicional, ela está sempre condicionada pelas condições da realidade (...)
- **Boff** (2005): a hospitalidade é utópica e prática, integra o sonho e a realidade em suas margens. É uma disposição interior aberta e irrestrita. Não rejeita nem discrimina ninguém.
- Ibid: “a hospitalidade, exercida na sua plenitude, é feita de cadeias de solidariedades *includentes* e vincula-nos profundamente à nossa própria natureza e ao nosso lugar no universo”

Olhar...

- É no olhar que reside a base da ***hospitalidade***, porque representa um reconhecimento da presença do outro e, por parte do estrangeiro que chega, uma súplica silenciosa para um possível encontro. Negar-se o olhar é pretender tornar *não existente o outro (Boff)*

(...) aquela fracção real dos dedos juntos / como para escrever
cada palavra: / pegar ao alto numa coisa em estado de milagre:
seja um copo de água, / tudo pronto para que a luz estremeça: o
terror da beleza, isso, o terror da beleza delicadíssima / tão
súbito e implacável na vida (...)

Herberto Helder / *In Servidões*, ed. Assírio & Alvim

